

NA SEARA DA PANDEMIA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO NO ENSINO REMOTO

Jéssica Pinheiro (FUNDARTE)

Patriciane Born (FUNDARTE)

Sandra Rhoden (FUNDARTE)

Resumo: Apresentado como escrita coletiva, este relato de experiências constitui-se de escolhas individuais em torno da metáfora do plantio, apoiando-se em referenciais teóricos diversos em torno das metodologias utilizadas no ensino remoto, pelas professoras do Curso de Iniciação às Artes e do Curso Básico de Artes Visuais da FUNDARTE em tempos de pandemia.

Palavras-chave: pandemia; ensino remoto; processos de criação.

Em março de 2020, assim como todos os setores, sofremos um grande golpe. O solo que estava preparado para a sementeira foi implicado pela pandemia de *coronavirus disease 2019* (Covid-19). Como todos, alunos e professores enclausurados em suas moradias, fomos assolados pelas questões: Como continuar vinculadas com nossos alunos à distância? É possível propor experiências com a arte de maneira remota?

A metodologia adotada foi estruturada pelos projetos de trabalho, que foram desenvolvidos a partir do interesse de cada turma, procurando explorar técnicas, materiais e processos de criação individual e coletiva.

A partir de uma escrita ramificada, buscamos narrar e sobretudo refletir sobre impressões e experiências docentes e discentes durante a pandemia, no contexto específico destas turmas de crianças, adolescentes e adultos, estudantes de Artes Visuais na FUNDARTE.

INICIAÇÃO ÀS ARTES

O cultivo depende do manejo de solo

Crianças entre 06 a 07 anos de idade separadas da professora, de seus colegas e do chão da sala de aula, um solo fértil que cuidadosamente tinha sido arado e estava preparado para que nele fosse semeado ideias para o trabalho em artes no

decorrer do ano que se iniciava, ficou em repouso devido ao início da pandemia. Nesse sentido, foi o momento de rever o terreno e aliar-se (professora, alunos e famílias), passo inicial para que as atividades pedagógico-artísticas florescessem em seus canteiros *sui generis* no primeiro semestre do ano letivo. Através de chamadas de vídeo individuais, materiais impressos, vídeos explicativos e disponibilização de materiais para a realização das atividades, foi possível instrumentalizar os alunos e seus familiares na tarefa de cultivar a semente iniciada presencialmente.

Ao encerrar o primeiro semestre, percebi que os alunos e as famílias não estavam motivadas para dar continuidade às atividades. Nesse sentido, dei voz às crianças para que, em suas preferências investigativas, fossem abordados individualmente assuntos de seus interesses que afloraram durante a pandemia em seus contextos individuais como sementes para a aposta da nova safra.

Removendo as ervas daninhas

Ao escutar o desabafo de uma das crianças quando questionada sobre o que estava achando das atividades que teria que realizar em casa: *Eu me senti um pouco estranho, parecia que alguma coisa estava indo por água abaixo.*

A voz do aluno ecoou como uma chuva de granizo sobre a plantação. De acordo com Bachelard (2005, p. 115), “depois que ele cai, tudo refloresce, e que sobretudo o trigo, semeado após o granizo, oferece uma colheita infinitamente mais abundante do que nos anos em que não caiu granizo”. E como um tabuleiro plantador, o ano letivo de 2020 brotou, floresceu e frutificou!

OFICINA BÁSICA, OFICINA I E ATELIÊ II

O Viveiro precisou ser recuperado

Como um vento forte repentino em uma tempestade que vai levando as folhas e sementes caídas ao chão para longe do pé da árvore, professoras viram seus alunos serem levados cada vez mais para longe, e em suas casas foram guardados, como quem leva para casa uma folha ou uma delicada semente encontrada no caminho. Lá

e acolá ficamos, distantes, guardados, preservados, até que alguém nos convidasse novamente para um replantio em novo solo.

Fortificar o vínculo foi uma das primeiras sementeiras realizadas a fim de não perder o contato e a confraternidade com os estudantes dos diferentes módulos de ensino. Propostas, ações e desafios foram realizados com o objetivo de instigar os estudantes a permanecerem participando das aulas na modalidade à distância.

O enraizamento do vínculo com os alunos e as famílias

Laborar a relação com as famílias foi um dos pontos positivos do ensino à distância. Neste período, muito mais do que em outros, o acompanhamento da família às atividades em arte foram cruciais para o desenvolvimento das proposições remotas, sendo à família uma promotora (cultivadora) do crescer, frutificar e do amadurecer dos processos de criação e experimentações em arte propostos para os alunos em suas casas. Cada família foi responsável por cada uma destas etapas de plantel na pandemia, que apesar das adversidades, encontrou em cada lar solos húmiferos para que destes saíssem grandes e suculentos frutos para as duas Mostras Virtuais.

Conhecendo e preparando a terra para o plantio

O desenvolvimento dos projetos de trabalho e o exercício da poética individual como campos de investigação propiciou resultados criativos e adequados ao momento histórico vivido de isolamento físico e simultaneamente hiper conectado no meio virtual, propiciando “[...] novas formas de ser/estar/sentir/agir, assim como novas formas de ver/olhar para o lugar onde está e o que faz” (LAMPERT; FACCO, 2018, p. 30).

Percebemos que em 2020 o ensino e aprendizagem da arte, precisou mais uma vez ser repensado. Precisamos investigar e experimentar uma nova forma de ensinar e aprender, pautada no contexto do mundo atual e considerando o que se tem em casa, o envolvimento da família e a vida de distanciamento social. Foi preciso explorar novas maneiras de aprendizagem e interações que estimulassem a curiosidade e a criatividade nos alunos para além dos conteúdos trabalhados em sala ateliê.

OFICINA II, OFICINA III, OFICINA IV E ATELIÊ I

O início da pandemia: poda e adubação

Em março de 2020, como uma árvore que foi podada sem aviso prévio e sem necessidade de perder os seus galhos saudáveis, recebemos a notícia de que todas as atividades da FUNDARTE estavam suspensas, como forma de prevenção à infecção pelo coronavírus. Estado de suspensão é também o que provavelmente todos sentiam, sem acreditar que poderíamos ficar sem aulas presenciais durante meses. Aulas de artes visuais à distância? Alternativa quase impossível, como uma terra dura e difícil de arar, é o que pensamos no início. Foi preciso readequar esse pensamento; a reinvenção dos processos de uma aula de artes visuais, em época de isolamento social e consequente educação remota, se fazia urgente.

Ao instaurar-se o ensino à distância, a plataforma inicialmente usada foi o aplicativo Whatsapp, através dos grupos com alunos de cada módulo, com orientações individuais e coletivas através de mensagens escritas, de voz e chamadas de vídeo. A partir de junho, os estudantes foram atendidos em aulas síncronas semanais ou quinzenais via plataformas como o Google Meet e/ou o recurso de chamada coletiva de vídeo do Whatsapp. Mesmo distantes fisicamente, as aulas síncronas continuaram sendo possibilidade de encontro com outras pessoas para além de seus familiares, espaço de fala, lugar de respiro para além das atividades obrigatórias e comuns do cotidiano durante a quarentena.

Os ganhos da pandemia: floração

“(…) nem vencer o caos nem fugir dele,
mas conviver com ele e dele tirar
possibilidades criativas” (GALLO, 2008, p. 49).

Diferentemente de uma praga que assola as lavouras, resultando em nada além de prejuízos para o seu plantador, a pandemia e sua consequente necessidade de reinvenção também trouxe ganhos outrora não alcançados, à exemplo do que alguns alunos citaram em suas autoavaliações. Um dos pontos mais frequentemente citados foi o fato de estarem refletindo, trabalhando dentro de seu tempo e em seu lugar. Podemos perceber em seus escritos uma certa satisfação em uma “ação centrada em si” (CINTRA; OLIVEIRA, 2020, p.61), um corpo mais solto dentro do cotidiano,

buscando e usufruindo de (re)encontros consigo mesmo dentro do cenário do lar, do seu espaço, à seu próprio passo, repensando inclusive o seu lugar no mundo a partir disso. Para além do encontro consigo mesmo, um olhar para fora, mais sensível às questões da vida e do mundo através do processo de criação, é o que pareceu florescer a partir do desenvolvimento de projetos pessoais, segundo outros relatos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia gerou a necessidade de mudanças no cotidiano de todos nós, para que nossos alunos dos Cursos de Artes Visuais da FUNDARTE continuassem suas investigações e seus processos de criação. Através das tecnologias digitais, foi possível o alcance dos resultados ao longo do ano, que culminaram em duas mostras virtuais, compreendendo a produção reflexiva dos alunos a partir das nossas práticas pedagógicas.

O estado pandêmico nos mostrou que foi necessário nos destituirmos do espaço que nos era tão conhecido, para caminhar por campos ainda incertos aos nossos pés, exigindo-nos um planejamento aberto, sempre suscetível à mudanças. Mesmo com todas as dificuldades, foi possível.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

CINTRA, Raissa; OLIVEIRA, Rayssa. *Ateliê no cotidiano: convite, convívio, continuidade*. São Paulo: Diálogos, 2020.

GALLO, Sílvio. *Deleuze e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LAMPERT, Jocielle; FACCO, Marta. *Caderno Ateliê: reflexões sobre metodologias operativas no estúdio de pintura*. *Matéria-Prima*, Lisboa, v. 6, n. 3, p. 27-36, 2018. Disponível em:

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/37790/2/ULFBA_MP_v6_iss3_p27-36.pdf.

Acesso em: 27 jan. 2021.

LIVE de abertura da mostra virtual do primeiro semestre dos alunos do Curso de Iniciação às Artes e Curso Básico de Artes Visuais: <https://youtu.be/WU9zRyCyV3A>. Acesso em 13 set. 2021.

LIVE da mostra do segundo semestre dos alunos do Curso de Iniciação às Artes e Curso Básico de Artes Visuais: https://youtu.be/c2_RLZmSim4. Acesso em 13 set. 2021.

MOSTRA virtual dos alunos do Curso de Iniciação às Artes e Curso Básico de Artes Visuais - 2020.1: <http://www.fundarte.rs.gov.br/mostra-virtual/>. Acesso em 13 set. 2021.